

APLICAÇÃO DO MÉTODO SOCIOFONÉTICO NA CAPTAÇÃO DE DADOS ACÚSTICO-ARTICULATÓRIOS

ALINE ROSINSKI¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – rosinskivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a aplicação do método sociofonético na coleta de dados de fala, destinados à análise acústico-articulatória. A coleta aqui exposta foi executada para a realização do estudo de ROSINSKI (2019). A sociofonética trata-se não de uma teoria de análise linguística, mas, sim, de uma metodologia de captação de dados. No entanto, segundo THOMAS (2011), os objetivos teóricos estabelecem dependência dos métodos empíricos quando a metodologia sociofonética é utilizada. O motivo dessa dependência está, justamente, no objetivo central da sociofonética: a obtenção de dados com a maior naturalidade de produção possível, mas captados por meio de experimentos de laboratório. A partir disso, busca-se a naturalidade na realização dos dados de fala e, ao mesmo tempo, o controle (da quantidade e da natureza do som realizado) sobre os dados que serão produzidos.

O surgimento da metodologia sociofonética deu-se na tentativa de estabelecer um equilíbrio entre os métodos de captação de dados empregados em estudos sociolinguísticos e fonético-fonológicos. Nos trabalhos sociolinguísticos, preza-se pela naturalidade dos dados obtidos, o que impede, em muitos casos, uma replicação ou comparação entre experimentos; nos trabalhos de base fonético-fonológica, a aplicação de instrumentos pode impedir que o falante se sinta confortável para produzir os dados de forma natural, tal qual os produz no uso cotidiano da língua (THOMAS, 2011). Por isso, a partir dos anos 2000, estudos como o de RECASENS (2004) e STUART-SMITH (2007) adotaram parâmetros sociofonéticos para o desenvolvimento e a aplicação dos instrumentos de coleta de dados de fala.

2. METODOLOGIA

Para a aplicação do método sociofonético na coleta de dados acústicos e articulatórios, determinam-se três etapas: i) elaboração de instrumentos de laboratório aplicáveis em campo; ii) seleção do espaço de aplicação dos instrumentos na comunidade investigada; iii) instalação dos instrumentos utilizados no espaço e (iv) realização da coleta de dados.

A elaboração instrumental previu a criação de instrumentos para a nomeação de imagens pelos sujeitos. Os instrumentos utilizados propiciaram a coleta de dados acústico-articulatórios. Para a coleta de dados, os equipamentos selecionados foram um gravador digital – modelo *Zoon H4n* – e um computador *desktop*, para apresentação das imagens. Além destes, utilizou-se um equipamento de ultrassom – modelo *Mindray DP 6600* –, associado ao software *AAA (Articulate Assistant Advanced)*, o qual registrava as imagens articulatórias das produções do som alvo de análise. Para garantir que o ultrassom captasse imagens da articulação dos sons — dos movimentos da língua — de forma homogênea, ou seja, sem uma movimentação da sonda no momento da realização da coleta, também foi empregado o uso de um capacete estabilizador de cabeça, utilizado pelos informantes no momento da coleta.

A seleção do espaço de realização da coleta dos dados exigiu um cuidado em relação à localização, de modo a ser acessível a todos os informantes, e ao

tamanho e à adaptabilidade para a montagem dos equipamentos e aplicação dos instrumentos. O espaço em que a pesquisa foi realizada é um salão de uso comunitário, com localização estratégica (mais ou menos próximo às residências de todos os informantes), já que está em uma região central da comunidade, perto da escola, da igreja e da UBS (Unidade Básica de Saúde). O salão possuía amplitude necessária para a disposição dos equipamentos, bem como espaços para seu estabelecimento (tomadas e mesas). A seleção do local foi feita sob vistoria prévia por parte da pesquisadora, com testagem parcial dos equipamentos, a fim de evitar que ruídos e ecos pudessem atrapalhar a captação dos dados de fala no dia da coleta.

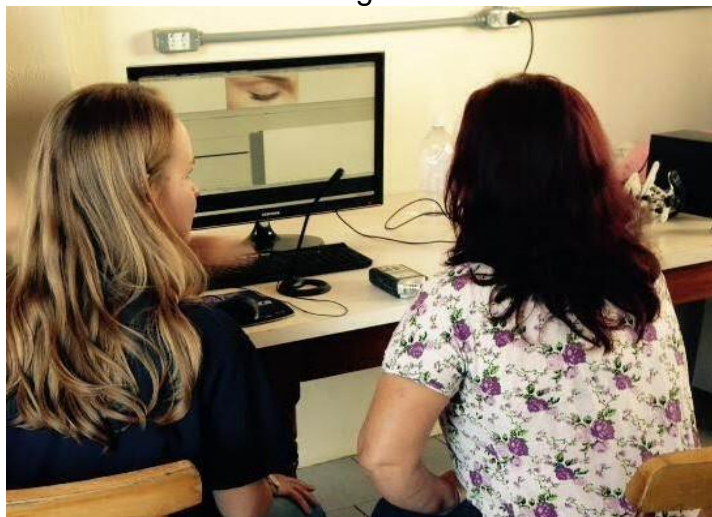
Para a instalação dos equipamentos, geralmente mantidos em laboratório, foi necessário o registro dos passos de montagem, a fim de economizar tempo e evitar equívocos que prejudicassem a coleta. Tomou-se nota do passo-a-passo de montagem no momento da retirada das máquinas do espaço laboratorial. Encerrada a sua retirada, os equipamentos foram transportados do Laboratório Emergência da Linguagem Oral, localizado no Campus Anglo, da Universidade Federal de Pelotas, no município de Pelotas/RS, até a comunidade de Barra do Arroio Grande, localizada na zona rural do município de Dom Feliciano/RS. A montagem dos equipamentos começou a ser feita com bastante antecedência em relação ao horário de recepção dos informantes, também com o intuito de prevenir eventuais problemas no momento da coleta. Preparado o ambiente, passou-se à efetivação da coleta dos dados de fala.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos neste trabalho são representados pelo relato da captação dos dados de fala baseada no método sociofonético, a fim de evidenciar os ganhos obtidos a partir de sua realização.

Estando no local, cada informante passava pelo processo de familiarização com os instrumentos e os equipamentos utilizados para sua aplicação. As participantes — todos os sujeitos eram do sexo feminino — eram instruídas sobre a segurança de cada equipamento, principalmente em relação ao ultrassom e ao capacete estabilizador de cabeça, apetrechos cujo uso é feito por meio de contato com a parte craniana do indivíduo. Na Figura 1, pode ser visto exemplo de familiarização de informante com instrumento de nomeação de imagens.

Figura 1: Familiarização de informante com instrumento de nomeação de imagens.



Fonte: as autoras (2019) – divulgação da imagem autorizada pela participante.

Após a familiarização, passava-se ao processo de captação dos dados. As informantes utilizavam o capacete estabilizador de cabeça, regulado de forma confortável para cada uma delas. No capacete, era encaixada a sonda do ultrassom, posicionada abaixo da mandíbula, de forma a captar, em corte sagital, os movimentos da língua dos sujeitos durante as produções. A nomeação das imagens acontecia de forma isolada, ou seja, com a pronúncia da palavra nomeadora de cada imagem sem nenhuma frase que a veiculasse. O instrumento de nomeação de imagens apresentava figuras a serem nomeadas em português, e foi apresentado às cinco informantes participantes. Além do instrumento de nomeação em português, também foi apresentado, a duas das participantes, um instrumento de nomeação em polonês.

Antes, durante e depois do processo de coleta dos dados, as pesquisadoras buscaram manter uma conversa amigável com as informantes, falando sobre pontos da comunidade, do local e da vida familiar dos sujeitos. A conversa foi importante para manter as participantes confortáveis.

Todas as informantes cumpriram com 100% das etapas de coleta. Nenhuma delas relatou cansaço ou desconforto no uso do capacete. Algumas das participantes relataram, até mesmo, sentirem-se lisonjeadas por poderem participar de um trabalho de pesquisa que visitava a sua comunidade. Também, não houve dificuldade de interação com nenhum dos sujeitos. Na Figura 2, identifica-se o registro de informante utilizando o capacete estabilizador de cabeça, já com acoplamento da sonda.

Figura 2: Informante utilizando capacete estabilizador de cabeça + sonda.



Fonte: as autoras (2019) – divulgação da imagem autorizada pela participante.

Após cada uma das coletas, todos os dados coletados por meio do AAA e do gravador digital eram salvos em um computador auxiliar, como medida de segurança para evitar a perda das informações, tendo em vista a baixa possibilidade de repetição da coleta, já que exigiria, novamente, a disponibilidade dos informantes, uma nova data de reserva do espaço, de saída dos equipamentos do laboratório e de viagem até a comunidade.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto neste trabalho, evidencia-se, como ganhos da aplicação do método sociofonético na captação dos dados de fala: i) a participação dos informantes na pesquisa, tendo em vista que o deslocamento até o laboratório seria custoso e, para alguns, até impossível, tendo em vista a distância entre a comunidade e a cidade de localização do laboratório. Também, o contraste entre a zona rural de um pequeno município e o tamanho da cidade em que se localiza o espaço de coleta poderia ser um fator inibidor, que impediria a vinda dos sujeitos; ii) o cumprimento de todas as etapas de pesquisa. Uma coleta em local estranho aos sujeitos poderia levar à incompletude das etapas, ou mesmo, a uma completude forçada, prejudicando a naturalidade dos dados, que é o principal objetivo da elaboração de um método com base na sociofonética; iii) a efetivação da coleta dentro de um período pré-estabelecido e (iv) a obtenção de dados fonéticos controlados, captados com equipamentos de alta precisão, na comunidade de fala investigada. Quando o laboratório vai até a comunidade, os pesquisadores possuem mais chances de obter os dados em um período de sua escolha, não tardando a captação e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa em menor tempo. De modo geral, não houve perdas na aplicação do método sociofonético na pesquisa de ROSINSKI (2019). A utilização do método foi, na verdade, essencial para a obtenção dos resultados que podem ser vistos, na íntegra, no trabalho original.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RECASENS, Daniel. Darknesse in [l] as scalar phonetic property: implications for fonology and articulatory control. **Clinical Linguistics e phonetics**, v. 18, n. 6-8, p. 593 – 603, 2004.
- ROSINSKI, Aline. **A produção da lateral pós-vocálica em uma comunidade bilíngue**: aspectos do Português sob a influência do Polonês como língua de imigração. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Aquisição, Variação e Ensino). Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- STUART-SMITH, Jane. A sociophonetic investigation of postvocalic /r/ in glaswegian dolescentes. **Proc. ICPHS**, Saarbrücken, v. 6, p. 1449- 1452, 2007.
- THOMAS, Erik. **Sociophonetics**: an introduction. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.